A Escolha Mais Importante

Após quarenta e sete anos vivendo uma atividade dinâmica e apaixonante, de repente você se encontra deitado em uma rede, só e começa a entusiasmar-se com a possibilidade de escrever suas memórias mesmo que para isso não tenha nenhuma garantia de sucesso.

Lembrando-se de alguns livros que já lera e de alguns romances mais populares tenta seguir

a fórmula, se é que ela existe e dá o primeiro passo com aquela churumela mais do que conhecida:

- Aparentemente tudo está maravilhosamente bem.

- Uma radiante tarde ensolarada de janeiro realçando as cores e sons da natureza.

-Uma leve brisa marinha deixa mais amena a temperatura que normalmente é alta nesta época do verão.

- Além dos pássaros, o som de uma rádio tocando as músicas que alegravam as décadas de 60 e 70 e que nos faziam sonhar de olhos abertos com as nossas lindas namoradinhas regam e fertilizam os nossos pensamentos.

A paratir daí, voltamos a voar, agora nas asas do tempo que passou e não volta mais.

Tempo bom! Como éramos felizes!

Vivíamos preocupados com os estudos, com os exames, com o nosso futuro profissional. Não podíamos falhar, o sacrifício dos pais para nos proporcionarem melhores condições para estudar deixava-nos sob a pressão constante da busca do ëxito para não decepcioná-los.

E assim, passo a passo, estudando, sonhando, suando, fomos avançando e conquistando o nosso espaço e as nossas pequenas vitórias.

De repente, passamos a ser responsáveis por alguns maravilhosos serezinhos que serão, para sempre, a parte mais importante da nossa história.

E tornamo-nos espelhos, as nossas preocupações mudam de sujeito para tornarem-se complementos diretos da nossa felicidade.

O colorido da vida enche-se de matizes novos e os novos sorrisos vão aquecer a alma e alegrar os nossos corações.

Aqueles serezinhos vão crescendo, a casa cada vez mais cheia de movimentos e sons.

O tempo passa e o processo inverso se inicia. Pouco a pouco eles vão batendo as suas asas, deixando a sua antiga árvore em busca dos seus próprios ninhos.

Começamos a enxergar espaço demais e a sentir falta daquela agitação de outrora, daquela desarrumação geral, daquela contestação diária aos nossos hábitos e ideias.

Agora, somente em ocasiões muito especiais temos a oportunidade de recompletar os espaços vazios da casa. Os interesses dos netos levam os filhos a espaçarem as visitas mesmo chantageando-os com aqueles quitutes que já gostaram tanto quando jovens.

A tão esperada aposentadoria, ao lado do descanso, traz a incömoda possibilidade de passarmos a conviver demais com as lembranças do passado.

Pode-se ficar observando a natureza, o verde, o azul, os cantos dos pássaros, mas, mesmo assim, sentimo-nos incompletos, mesmo quando arranjamos outras atividades para agitar um pouco essa inatividade tão aguardada.

Voltar a trabalhar?

Para não cair nessa tentação, mandei gravar na madeira que orna uma das paredes da minha churrasqueira, no primeiro mês de inatividade a seguinte resolução: “Aposentei-me do trabalho remunerado para só trabalhar por prazer”. Até agora mantive-me fiel a este propósito e mantenho-me elaborativo, cuidando de afazeres domésticos do meu sítio e convivendo com pessoas simples da vizinhança.

É óbvio que os reencontros com os amigos da longa jornada profissional são constantes, tanto ao vivo, quanto via internet.

A nostalgia, sempe rondando, leva-nos a super- valorizar o passado vivido e a demonizar o presente, para nós, sempre conturbado e de futuro incerto. É claro que os humores ácidos da feliz idade (grande balela!) potencializam acontecimentos do dia-a-dia, antevendo dias sombrios e contornos apocalípticos.

O ser humano, cada vez mais capacitado intelectualmente, potencializando forças e ideias , consegue, com os seus inventos, produzir coisas fantásticas e reproduzir seres, mas não consegue, ainda, explicar com certeza, as nossas origens e, perigosamente, passa a aceitar apenas o que consegue cientificamente comprovar, começando, infelizmente, a distanciar-se de Deus.

As catástrofes periódicas via epidemias e desastres naturais parecem querer mostrar que há uma Força maior que não pode ser desafiada e deve ser respeitada.

Começamos a dar-nos conta, com a experiência de vida acumulada, que precisamos legar algo além do material e da ciência para os que nos substituirão neste mundo. Não bastam as novas ideias promovendo o progresso e o bem estar para responderem o enorme desafio de como obter a felicidade plena e duradoura.

Os grandes sábios e religiosos que buscam viver uma vida menos atribulada e mais contemplativa transmitem-nos uma sensação de paz, uma felicidade real através de um semblante tranquilo e radiante, ao passo que os grandes empreendedores, na exasperante superação diária tornam-se escravos do sucesso e vítimas de um excessivo desgaste emocional que os impedem de ser completamente felizes e realizados.

Como achar o equilíbrio?

Os valores essenciais para uma vida feliz já encontram-se dentro de nós. Cultivá-los e aperfeiçoá-los nos levam para mais perto da Verdade e da Vida. Devemos, sob pena de falharmos com os que nos vêem como exemplos, alertar que dentre todas as escolhas que a vida nos oferece só uma não pode ser descartada: Amar a Deus sobre todas as coisas.